

ÚLCERA POR PRESSÃO: MÉTODOS DE PREVENÇÃO E IMPLANTAÇÃO – OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA

Layla Livia Maranhão Costa¹

Viviane Machado de Lima²

Thayse Luana Farias Costa Ramos²

Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves²

Viviane Vanessa Rodrigues Santana³

INTRODUÇÃO: As úlceras por pressão são lesões decorrentes da isquemia gerada pela compressão extrínseca e prolongada da pele, tecidos adjacentes e ossos, constituindo um problema relevante na atenção à saúde. Os avanços tecnológicos no diagnóstico, prevenção e tratamento na área de saúde e o maior acesso dos indivíduos a esses benefícios têm contribuído para o aumento da longevidade das populações, favorecendo, em contrapartida, a maior incidência de doenças ou condições crônicas, dentre as quais estão as úlceras por pressão (UP)¹. Sendo da competência do Enfermeiro usar de estratégia para reabilitação da saúde do paciente, como preconizam as Diretrizes Curriculares do curso de Enfermagem, a tomada de decisão e comunicação entre todos os enfermeiros do setor deve ser efetiva, para que a mudança no decúbito do paciente seja realizada. A avaliação e a prescrição de enfermagem voltadas ao cuidados com a pele é uma atribuição do enfermeiro, sendo que, a participação da equipe multiprofissional na prevenção das alterações é fundamental na contribuição para a prescrição e no planejamento dos cuidados com o paciente em risco. O reposicionamento a cada duas horas serve para redistribuir a pressão e, conseqüentemente, manter a circulação nas áreas do corpo com risco de desenvolvimento de UPP². **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de observação de pacientes acamados com úlceras de pressão, discutindo a importância da utilização de métodos preventivos pra a eficiência dos cuidados de enfermagem na UTI. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de estudantes da Disciplina Bases Teóricas da Gestão de Enfermagem em Saúde II, do quarto período do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Alagoas, onde realizavam-se visitas a unidade de terapia intensiva adulta do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, afim de conhecer as atribuições da equipe de Enfermagem para prestação do cuidado. Para tanto, discorreu-se de um roteiro pré-estabelecido pelas docentes da disciplina que nortearam os pontos de observação da visita, sendo para este relato o recorte do roteiro foi: Dificuldades da equipe de Enfermagem para prestação dos cuidados aos pacientes da unidade. O Relato foi construído baseado na observação deste recorte do roteiro juntamente com a análise dos prontuários, em pacientes sem mobilidade, com uso de

¹ Acadêmica do 4º período do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. laylaliviacosta@hotmail.com ² Acadêmicas do 4º período do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. ³ Docente de Graduação em Enfermagem da UFAL e Estácio-FAL, Mestre em Ciências da Saúde pela UFAL e Especialista em Saúde pública, em pneumologia sanitária e em ativação de mudança na formação profissional superior em saúde.

aparelhos e com elevado tempo de permanência. Enfatizou-se a importância da mudança de decúbito para prevenção de doenças de pele. Sendo o ponto de maior discussão entre as discentes as dificuldades de mensuração das úlceras por pressão e a necessidade de um instrumento que sinalize a mudança de decúbito para pacientes da UTI. **RESULTADOS:** A partir das discussões a respeito das dificuldades dos profissionais de enfermagem, percebeu-se que equipe não realiza com a constância ideal a mudança de decúbito como preconiza a ANVISA e o protocolo do Ministério da Saúde, sendo que o tempo estabelecido para esta mudança é a cada duas horas². Além disso, foi detectado dificuldades de mensuração das úlceras por pressão pela não utilização da escala de *Braden* para facilitar a evolução da ferida e a aplicação do cuidado. Para resolução de tal cuidado foi discutido junto com a enfermeira a aplicabilidade e a utilização da Escala de *Braden* e o aparelho sonoro para o alerta de mudança de decúbito a cada duas horas num intuito de instituir um padrão de rotina para prevenir tais úlceras e possibilitar assim um maior conforto para o paciente, além de diminuição de custo para a instituição e de tempo de internamento do paciente. A visita permitiu aos acadêmicos o aprendizado sobre a dificuldade da implantação da Escala de *Braden* com a inspeção diária de toda a superfície cutânea para diagnosticar as etapas ou a possível prevenção. E a necessidade de instalação do alarme sonoro para efetivação na mudança de decúbito com o tempo registrado no espaço de duas horas como forma de sinalizar a equipe. Apesar de ser uma medida simples, com as grandes atribuições de atividades durante o plantão para o enfermeiro estas medidas acabam se negligenciada e agravando a condição de saúde do paciente. Percebeu-se a necessidade de realizar um curso de atualização para os Enfermeiros sobre a importância de novas estratégias para a efetivação da mudança no decúbito com curto período para redução satisfatória de UPP. **CONCLUSÃO:** As úlceras por pressão são um problema para os serviços de saúde, especialmente para as equipes de enfermagem e multidisciplinar, como um todo, pela incidência, prevalência e particularidades de tratamento, prolongando a internação e a morbidade dos pacientes. Aos pacientes hospitalizados é essencial minimizar o risco de úlceras por pressão, e para isso, os profissionais devem estar bem informados sobre a relevância da mudança de decúbito. É importante a realização de intervenções educativas em saúde, pois permitem a interação dos acadêmicos com a realidade hospitalar, contribuindo para a saúde da população e do trabalho dos profissionais Enfermeiros. A contribuição do acadêmico, com um olhar inovador é importante pois aponta a necessidade da implantação de novos métodos para efetivação do cuidado. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** A importância das intervenções de enfermagem no cuidado de pacientes e pessoas vulneráveis, que estejam em risco de desenvolver úlceras por pressão e que se encontrem em ambiente hospitalar, em cuidados continuados, em lares, independentemente de seu diagnóstico ou das necessidades de cuidados de saúde. Para isso se dar a importância da divulgação do métodos baratos como a implantação de aparelhos sonoros (despertador) que venham

¹ Acadêmica do 4º período do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. laylaliviacoosta@hotmail.com ² Acadêmicas do 4º período do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. ³ Docente de Graduação em Enfermagem da UFAL e Estácio-FAL, Mestre em Ciências da Saúde pela UFAL e Especialista em Saúde pública, em pneumologia sanitária e em ativação de mudança na formação profissional superior em saúde.

a contribuir no cuidado do cliente em diversos ambientes. A importância da divulgação de novos métodos que venham a somar nos cuidados de enfermagem em pacientes acamados, facilitando o trabalho da enfermagem na sua recuperação e evitando o surgimento de possíveis UPP.

DESCRITORES: Úlcera por pressão; Prevenção e controle; Enfermagem.

EIXO II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

ÁREA TEMÁTICA - Integração Ensino Serviço – Quando o Trabalho e a Escola se integram

REFERÊNCIA

- 1- Paranhos W. Y. e Santos V.L.C.G - AVALIAÇÃO DE RISCO PARA ÚLCERAS DE PRESSÃO POR MEIO DA ESCALA DE BRADEN, NA LINGUA PORTUGUESA. Rev. Esc. Enf. USP, V33, Número especial 1999. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reecusp/upload/pdf/799.pdf>
- 2- Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz- PROTOCOLO PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO. 09/07/2013 . Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/julho/PROTOCOLO%20ULCERA%20POR%20PRESS%C3%83O.pdf>

¹Acadêmica do 4º período do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. laylaliviacosta@hotmail.com ² Acadêmicas do 4º período do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. ³ Docente de Graduação em Enfermagem da UFAL e Estácio-FAL, Mestre em Ciências da Saúde pela UFAL e Especialista em Saúde pública, em pneumologia sanitária e em ativação de mudança na formação profissional superior em saúde.